

**Doing Business 2016
Fact Sheet: África Subsaariana**

Quais são as tendências do ranking?

- As economias da África Subsaariana obtêm um ranking médio de 143 na classificação relativa da facilidade de fazer negócios.
- O **Maurício** tem o melhor ranking da região no 32º lugar. A **Ruanda** tem o segundo melhor ranking da região na classificação relativa da facilidade para fazer negócios (62), seguida pela **Botsuana** (72) e **África do Sul** (73).
- Os rankings de outras economias notáveis na região são: **Quênia** (108), **Nigéria** (169), e **Uganda** (122).
- As economias com os rankings mais baixos da região são a **Eritreia** (189), o **Sudão do Sul** (187) e a **República Centro-Africana** (185).
- A **Ruanda** está entre os melhores do mundo nas áreas de obtenção de crédito (2) registro de propriedades (12).
- As áreas onde há mais espaço para melhorias são a de obtenção de eletricidade (classificação média de 149), de comércio internacional (136) e de pagamento de impostos (131). A África Subsaariana ocupa o último lugar em todas essas áreas, na comparação a outras regiões. E no comércio internacional, um exportador na região requer em média 108 horas e \$542 para completar os procedimentos de conformidade com a fronteira, enquanto a média mundial é de 64 horas e \$389.

Quais são as tendências de reforma?

- 74 por cento (35 de 47) das economias na região da África Subsaariana implementaram 69 reformas no ano passado - uma ligeira melhoria em relação à média anual dos últimos cinco anos (67 reformas por ano).
- Das 32 reformas globais no indicador de obtenção de crédito, 14 foram implementadas na África Subsaariana - incluindo 12 no componente da disponibilidade de informações de crédito. Isso faz com que a África Subsaariana seja a região com o maior número de reformas voltadas para a melhoria da disponibilidade de informações de crédito.
- Neste ano, cinco dos dez países que mais progrediram são da África Subsaariana e incluem **Uganda, Quênia, Mauritânia, Senegal e Benin**.
- A **Ruanda** implementou o maior número de reformas na África Subsaariana neste ano, com reformas em 6 áreas. **Quênia, Madagascar e Senegal** seguiram com 4 reformas cada um. Os detalhes das reformas nessas economias incluem:
 - A **Ruanda** implementou um serviço de classificação de crédito em maio de 2015, apoiando a capacidade dos bancos e de outras instituições financeiras de avaliar a solvabilidade dos potenciais mutuários. Também facilitou a abertura de empresas, eliminando a necessidade de que novas empresas abram uma conta bancária para se registrar no imposto sobre o valor acrescentado.
 - O **Quênia** lançou centros governamentais de serviços que oferecem serviços de pré-registro da empresa nas principais cidades, reduzindo o tempo necessário para abrir um negócio para 4 dias. Há dez anos, um empresário no Quênia demorava 54 dias para abrir um negócio, agora o processo pode ser concluído em apenas 26 dias - menos do que a média regional.

- O **Madagascar** fortaleceu as proteções aos investidores minoritários, exigindo que os diretores com um conflito de interesses divulgassem plenamente a natureza do seu interesse para o conselho de administração.
- No **Senegal**, a concessionária de energia elétrica melhorou a regulação dos processos de conexão e diminuiu os custos através da redução do depósito de segurança.
- Os membros da **Organização para a Harmonização do Direito dos Negócios em África** foram particularmente ativos: 14 das 17 economias implementaram reformas de regulamentação de negócios nos últimos anos – 29 reformas no total. Vinte e quatro destas reformas reduziram a complexidade e o custo dos processos regulamentares, enquanto que os outros 5 fortaleceram as instituições jurídicas.

Classificação dos Dados da África Subsaariana

Economia	Classificação (1-189)		Distância até a fronteira (0-100)		Reformas	
	DB2015	DB2016	DB2015	DB2016	DB2015	DB2016
África do Sul	69	73	64.93	64.89	1	0
Angola	183	181	37.46	39.64	0	2
Benin	162	158	45.37	47.15	4	3
Botsuana	72	72	64.42	64.98	0	1
Burkina Faso	149	143	48.97	50.81	1	1
Burundi	151	152	48.80	48.82	0	0
Cabo Verde	124	126	55.28	55.54	1	1
Camarões	168	172	44.02	44.11	2	0
Chade	182	183	37.83	38.22	1	1
Comores	159	154	46.09	48.22	1	2
Congo, Rep. Dem. do	187	184	34.79	38.14	5	2
Congo, Rep. do	174	176	41.48	41.88	2	1
Costa do Marfim	145	142	49.71	50.93	5	3
Eritréia	189	189	27.40	27.61	0	0
Etiópia	148	146	49.24	49.73	0	0
Gabão	156	162	46.59	45.99	2	2
Gâmbia	150	151	48.84	48.99	2	1
Gana	112	114	57.65	57.69	2	1
Guiné	171	165	42.83	45.54	2	1
Guiné Equatorial	178	180	40.06	40.03	1	0
Guiné-Bissau	181	178	38.87	40.56	1	1
Ilhas Maurício	31	32	74.39	75.05	2	1
Lesoto	110	114	57.67	57.69	0	1
Libéria	180	179	39.01	40.19	0	1
Madagascar	166	164	44.28	45.68	1	4
Maláui	144	141	49.74	51.03	2	0
Mali, Rep. do	142	143	50.11	50.81	2	2
Mauritânia	176	168	40.41	44.74	2	3
Moçambique	128	133	53.66	53.98	2	1
Namíbia	101	101	59.72	60.17	0	1
Níger	164	160	44.65	46.37	1	3
Nigéria	170	169	43.56	44.69	0	2
Quênia	129	108	53.60	58.24	1	4
Rep. Centro-Africana	185	185	36.15	36.26	1	0
Ruanda	55	62	68.88	68.12	3	6
São Tomé e Príncipe	163	166	45.22	45.50	1	0

Economia	Classificação (1-189)		Distância até a fronteira (0-100)		Reformas	
	DB2015	DB2016	DB2015	DB2016	DB2015	DB2016
Seicheles, Rep. das	104	95	58.31	61.05	3	1
Senegal	156	153	46.59	48.57	6	4
Serra Leoa	147	147	49.67	49.69	3	0
Suazilândia	102	105	59.00	59.10	2	1
Sudão	158	159	46.11	46.97	0	0
Sudão do Sul	186	187	35.56	34.78	0	0
Tanzânia	140	139	50.89	51.62	2	1
Togo	152	150	47.54	49.03	4	3
Uganda	135	122	51.80	56.64	2	3
Zâmbia	91	97	60.69	60.50	2	2
Zimbábue	153	155	47.33	48.17	0	2

Fonte: Banco de dados *Doing Business*.

Nota: Os rankings são baseados na média de distância até a fronteira (DTF) de cada economia para os 10 tópicos incluídos no ranking agregado deste ano. Esta medida mostra o quão perto cada economia está às melhores práticas globais de regulamentação de negócios. Uma pontuação mais alta indica um ambiente de negócios mais eficientes e instituições legais mais fortes. As pontuações para *Doing Business 2015* e *Doing Business 2016* baseiam-se na nova metodologia.